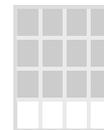


Irão quer  
armazenar gás  
em Sines para  
reexportar <sup>E17</sup>



# Irão avalia Sines para armazenar gás

O grupo iraniano OPEX estuda a **criação de um hub de gás** no porto alentejano para reexportação

As oportunidades de negócios com o Irão aumentaram em diversos sectores de atividade. Entre várias hipóteses de investimento em Portugal, o porto de Sines é a infraestrutura que tem despertado maior interesse junto dos iranianos. Para isso terá contribuído "a estratégia proposta pelo Governo português e pela ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, que promove o armazenamento de gás natural nos portos nacionais destinado a abastecer navios, que atraiu os grupos empresariais iranianos", revelou ao Expresso o advogado de negócios Nuno Faria.

"Alguns grupos, associados ao conglomerado petroquímico iraniano OPEX, já vieram a Portugal visitar a infraestrutura portuária de Sines para avaliar a viabilidade de instalarem um projeto semelhante, de armazenamento de gás de petróleo liquefeito (GPL)", adianta. Neste caso, o objetivo dos iranianos é "criar um polo de armazenamento de GPL em Sines para reexportar gás por via marítima — o designado *transhipment* — para diversos outros mercados,

em especial, os africanos", explicou o advogado.

Para tal, os iranianos terão de constituir um veículo de investimento, o que "pressupõe a compra de uma empresa portuguesa", refere o advogado. "A 17 de janeiro estará em Portugal uma delegação iraniana que manterá reuniões formais sobre este projeto", refere Nuno Faria. "Se tomarem uma decisão favorável até ao final de janeiro, o início das obras de construção da unidade de armazenamento pode ocorrer ainda em 2017", adianta.

Depois da última abertura do Irão ao investimento ocidental, os contactos entre grupos empresariais iranianos e portugueses "aumentaram em várias áreas de atividade, desde os serviços para os sectores da banca e seguros até ao sector da aviação civil, passando pelos negócios de helicópteros e pela indústria farmacêutica", refere Nuno Faria (ver textos em baixo).

Longe do volume de comércio registado em 2006 e 2007 — em que Portugal importou

do Irão mais de €290 milhões anuais de bens —, as trocas comerciais foram retomadas em 2016, com as importações de produtos iranianos a ascenderem a €33,7 milhões de janeiro a outubro, contra €18 milhões registados em igual período de 2015, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). Já as exportações atingiram um valor máximo de €37,4 milhões em 2010, desceram para um mínimo de €7 milhões em 2014 e recuperaram para €19,7 milhões em 2015.

Numa recente apresentação do mercado do Irão feita em Lisboa pela AICEP — Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e promovida pela sociedade de advogados Rui Pena & Arnaut foram identificadas diversas áreas com elevado potencial de aumento de negócios a curto prazo. Entre as principais exportações portuguesas para o Irão encontram-se os veículos para transporte de vários passageiros, papel e cartão, cordas e cabos, medicamentos, artefactos de higiene, frutas ou quadros elétricos. Do

NÚMERO

**10**

hectares é a área mínima que o projeto da petroquímica iraniana OPEX procura em Sines e que em fases posteriores poderá ocupar 50 hectares

lado das importações do Irão encontram-se laminados de aço, uvas frescas, ligas de ferro, mármore e granitos e componentes para aeronáutica.

"Os serviços prestados por empresas portuguesas são uma referência internacional em sectores como a banca e os seguros, razão pela qual a adaptação dos sistemas utilizados pelo Banco Central do Irão — seguindo parâmetros internacionais e normas que vigoram na União Europeia — está a ser feita por técnicos portugueses em Teerão", refere Nuno Faria. Mas os negócios com o Irão devem ponderar alguns riscos. Além das próximas eleições para a Presidência da República Islâmica do Irão — em junho de 2017 —, há incertezas no Médio Oriente que podem alterar o desenvolvimento de investimentos iranianos, como a guerra na Síria e as tensões na Turquia. Os primeiros 100 dias da Administração Trump nos EUA serão decisivos na consolidação ou queda dos negócios com o Irão.

JOÃO PALMA-FERREIRA  
 jpferrera@expresso.imprensa.pt

**COMÉRCIO PORTUGUÊS COM O IRÃO**



O porto de Sines tem tanques de gás natural e pode agora vir a ter uma grande unidade de armazenamento de gás de petróleo liquefeito

FOTO JOSÉ CARIA